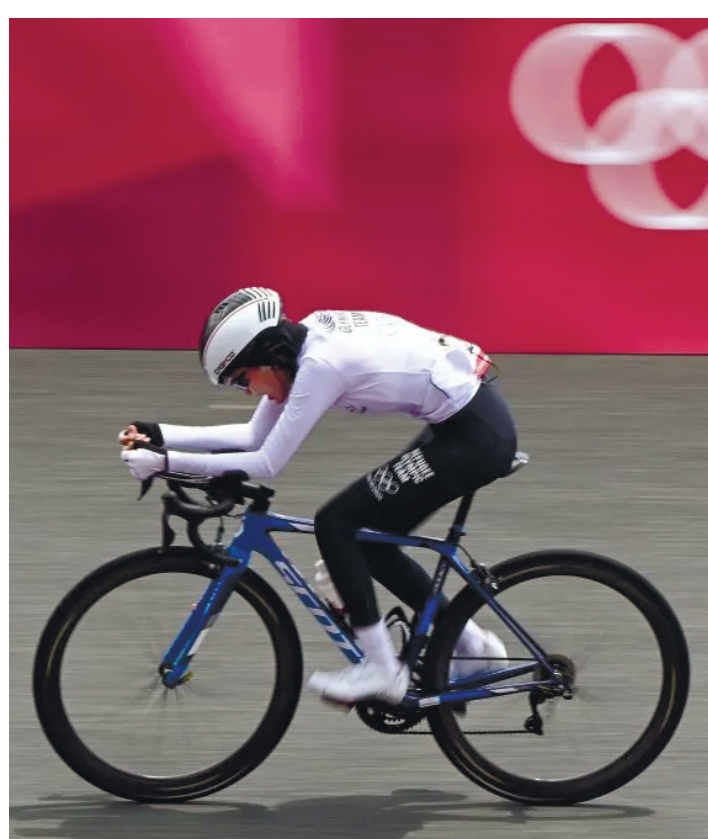


MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**MASOMAH
ALI ZADA**



Masomah Ali Zada, mulher afegã, foi a escolhida pelo Comité Olímpico Internacional para ser chefe de missão da equipa dos refugiados nos Jogos Olímpicos de Paris, que se realizaram no verão de 2024, substituindo assim a antiga fundista queniana Tegla Loroupe, que liderou as duas primeiras equipas de refugiados, no Rio de Janeiro 2016 e em Tóquio 2020. Masomah fugiu do seu país, juntamente com a sua família, em 2017, tendo França como destino. No Afeganistão, a agora ciclista olímpica e estudante de engenharia, não podia sequer andar de bicicleta nas ruas de Cabul, onde por várias vezes, ela e outras raparigas que com ela pedalavam, eram apedrejadas e insultadas, acusadas de estarem a atentar contra a cultura e religião daquele país, simplesmente por vestirem uma roupa mais desportiva e andarem de bicicleta. Em França, além de estradas para pedalar, Masomah conseguiu uma bolsa do Comité olímpico Internacional para integrar a equipa de refugiados que iria estar nos jogos olímpicos de Tóquio de 2020, tendo assim cumprido o seu sonho de se tornar atleta olímpica, representando as mais de 100 milhões de pessoas deslocadas no mundo. Masomah tem como principal objetivo alterar a forma como os refugiados são olhados pelo mundo, mostrando do que são capazes. Já em 2016 Masomah tinha sido uma das figuras de destaque de um documentário intitulado «As pequenas rainhas de Cabul», que congrega testemunhos de mulheres que desafiaram os costumes conservadores de Afeganistão através do simples ato de pedalar. Em 2024 existem 62 refugiados que beneficiam de uma bolsa do Comité Olímpico Internacional tendo em vista a sua preparação para os próximos jogos olímpicos de Paris. Estes 62 atletas, de 13 modalidades diferentes, representam 11 nações diferentes. Masomah Ali Zada é a representante de todos eles. Tudo começou naquela que foi a fuga mais longa da sua vida, quando se viu obrigada a deixar o seu país para simplesmente seguir o seu sonho, e poder pensar pela sua própria cabeça.

